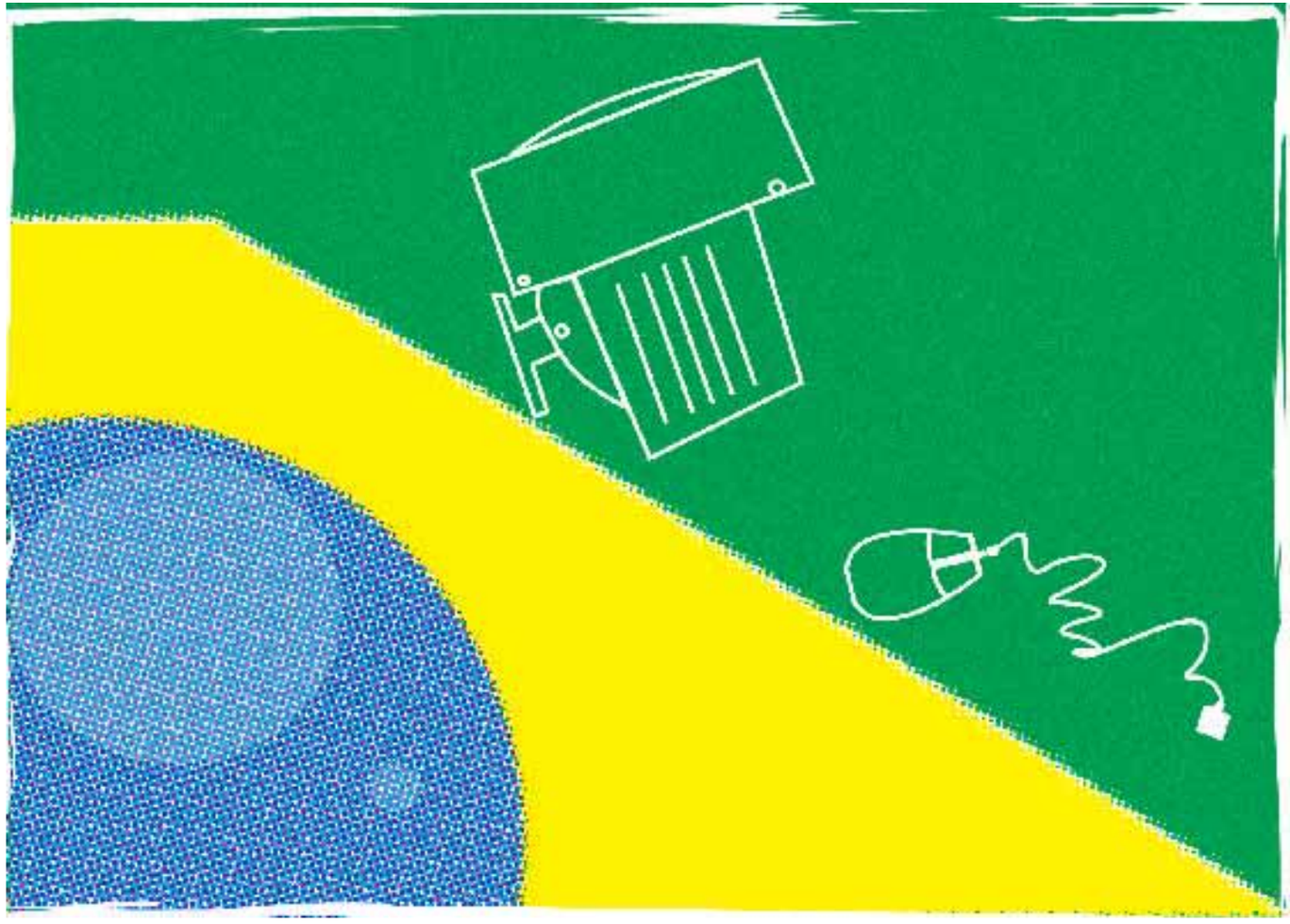
Adolescência e terceira idade na internet

Fonte: O Estado de São Paulo, São Paulo, 22 dez. 2004. Caderno 2, p. D5.



A internet brasileira andou de lado em 2004. No mercado financeiro, a expressão significa não sair do lugar e foi mais ou menos isso o que aconteceu ao longo do ano na web, quando o número de usuários domésticos oscilou em torno de 12 milhões, segundo os relatórios de audiência do Ibope NetRatings (www.ibope.com.br). Em novembro, o mercado ficou ainda menor, com 11,4 milhões de usuários ativos, uma queda de mais de 600 mil internautas na comparação direta com o mês de janeiro.

Caiu o número de usuários, mas aumentou o tempo médio de conexão à web e, conseqüentemente, o tamanho da conta telefônica. O último levantamento disponível revela que os brasileiros estão passando mais tempo na internet. Em novembro, foram 25 horas e 30 minutos de navegação, um aumento de duas horas e meia em relação ao início do ano. Esse bom desempenho pode ser atribuído à expressiva participação do usuário adolescente, na faixa etária entre 12 anos e 17 anos, responsável por mais de 30 horas de navegação no mês passado.

Já a proporção de homens e mulheres na web brasileira permaneceu inalterada em 2004, na faixa de 54% e 46%, respectivamente, embora tenham ocorrido mudanças nos hábitos de navegação. Em janeiro, homens permaneciam 12h14 a mais do que as mulheres na internet e acessavam 50% mais páginas. Em novembro, a diferença caiu para 9h30 no tempo de conexão, e para 37% no número de páginas visitadas.

Contribuiu para isto o desempenho do público feminino na faixa etária entre 18 e 49, que registrou alta expressiva no tempo de permanência na internet: de 15h21, em janeiro, para 20h58 no mês passado. Mas a maior diferença entre homens e mulheres ocorre na chamada terceira idade. Homens com mais de 65 anos chegam a ficar 27 horas por mês conectados à internet. Mulheres, na mesma faixa etária, apenas 6h50.

Por área de interesse, pouca coisa mudou em 2004. Ferramentas de buscas e portais genéricos continuam na frente em termos de preferência do usuário brasileiro, com 86% dos usuários ativos acessando um desses endereços. Páginas de notícias e informações permanecem atraindo a atenção de um em cada dois usuários da internet.

Embora importantes, os números acima devem ser analisados com cautela. O Ibope NetRatings contabiliza apenas os usuários domésticos, aqueles que acessam a rede exclusivamente a partir do domicílio e, em sua grande maioria, por linha discada. Deixa de fora, portanto, todos aqueles que se utilizam do próprio local de trabalho, escolas e universidades, cibercafés e qualquer outra forma de acesso fora de casa. Fazendo as contas, dá uma outra internet, no mínimo.

EMERGENTES EM ALTA

A venda de computadores pessoais deve registrar crescimento recorde nos próximos cinco anos, segundo previsões divulgadas nos últimos dias por várias e importantes empresas de consultoria. A expectativa é de que até 2010 o número de computadores domésticos alcance a fantástica marca de 1,3 bilhão de unidades, o que significa somar 725 milhões de novas máquinas aos 575 milhões de computadores pessoais atualmente em operação em todo o mundo.

Uma das apostas mais otimistas foi feita pela Forrester Researh (www.forrester.com), com base em estudos realizados em 16 países emergentes, exatamente o bloco que deverá puxar as vendas do setor. O destaque no relatório é o trio formado por China, Rússia e Índia, nesta ordem, que deverão receber um em cada três computadores pessoais fabricados em todo o mundo nos próximos cinco anos.

Só para a China, a previsão é de 178 milhões de novos computadores, duas vezes mais do que as previsões feitas para a Índia e quase 20% mais do que as vendas estimadas para a Europa e os Estados Unidos, que juntos deverão absorver 150 milhões de computadores pessoais no período. É bom lembrar que os 16 países emergentes analisados pelos especialistas da Forrester Research respondem por 62% da população mundial.

Para o Brasil, os números são mais tímidos, mas ainda sim altamente positivos. O País, segundo as projeções da Forrester Research, deverá mais do que dobrar a sua participação no mercado mundial de computadores domésticos, passando de 2% para 5,4% nos próximos cinco anos. O parque instalado no Brasil é da ordem de 24 milhões de computadores, divididos entre o mercado corporativo e o doméstico.

Análises recentes divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas mostram que no Brasil a relação entre número de computadores e habitantes é da ordem de 10,8%, ligeiramente acima da média mundial, que é de 10,4%. Nos Estados Unidos, a relação entre máquinas e habitantes é de 70%.●